

PMDB nega urgência ao acordo da dívida

Andrei Meireles

A bancada do PMDB no Senado decidiu, ontem à noite, aprovar, em plenário, o parecer do senador Ronan Tito, favorável à homologação do acordo do governo com os credores internacionais em relação ao pagamento dos juros da dívida externa brasileira. Mas, em represália às críticas do presidente Fernando Collor ao ex-governador Orestes Quércia, negará o pedido de urgência formulado pelo senador Marco Maciel, líder do Governo. Com isto, o acordo só será vota-

do amanhã, véspera do retorno de Collor dos Estados Unidos. Ontem, pela manhã, a Comissão de Atividades Econômicas do Senado aprovou o parecer de Ronan, mas, devido à posição do PMDB, todas as tentativas das lideranças governistas de votá-lo em plenário antes do jantar de Collor com o presidente George Bush fracassaram.

Ronan Tito, que antes considerava positivo o fato de Collor se reunir com as autoridades americanas com o trunfo do acordo aprovado pelo Senado, responsabilizou, ontem, o próprio Presidente da Re-

pública pelo adiamento da votação: "É inacreditável como ele pode ser tão desastrado e inábil. É difícil trabalhar em alguma proposta do mesmo lado que o presidente Collor, pois ele só atrapalha com declarações infelizes como as feitas contra o presidente nacional do PMDB". A bancada do PMDB, mesmo já tendo tomado sua decisão em relação ao acordo da dívida, volta a discuti-lo, hoje à tarde, com Orestes Quércia, numa reunião que terá, sobretudo, o significado político de desagravo ao presidente do partido.



Arnildo Schulz

O relator Ronan Tito (D) foi o único oposicionista a defender a aprovação do acordo da dívida